

Ano 2017

Resultados

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2018

**Jerónimo
Martins**

Orientação estratégica para o crescimento faz de 2017 um ano de forte desempenho operacional e de sólida geração de caixa

+11,3% VENDAS
PARA €16,3 MM
(+9,4% a taxas de
câmbio constantes)

+7,0% EBITDA
PARA €922 M
(+4,7% a taxas de
câmbio constantes)

+0,3% EPS
PARA €0,63
(excl. Outras Perdas
e Ganhos)

- **VENDAS CONSOLIDADAS** cresceram 11,3%, com um LFL de 6,6%
 - **BIEDRONKA** - vendas em moeda local cresceram 10,4%, com um LFL de 8,6%
 - **PINGO DOCE** - vendas cresceram 3,1%, com LFL (excl. combustível) de 1,0%
 - **RECHEIO** - vendas aumentaram 7,2%, com um LFL de 6,2%
 - **ARA** - vendas em moeda local cresceram 71,8%
 - **HEBE** - vendas em moeda local aumentaram 32,3%
- **EBITDA DO GRUPO** aumentou 7,0%, um crescimento de 9,0% excluindo o impacto dos Novos Negócios
- **RESULTADOS LÍQUIDOS** atribuíveis a Jerónimo Martins cifraram-se em 385 milhões de euros, um aumento de 6,7% em base comparável¹
- O **CASH-FLOW** gerado no ano foi de 249 milhões de euros, levando a uma posição líquida de **CAIXA** de 170 milhões de euros no final do ano
- O **PRE-TAX ROIC** foi de 29,7%, beneficiando do desempenho LFL e de uma gestão rigorosa do capital circulante
- Na Assembleia Geral de Accionistas, o Conselho de Administração vai propor o pagamento de um **DIVIDENDO** de 385 milhões euros, que corresponde a 0,613 euros por acção (valor bruto)

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

Num ano de pressão contínua, motivada pelo contexto socioeconómico nos principais mercados onde operamos, o Grupo alcançou as suas metas e, uma vez mais, registou bons resultados, em linha com as nossas expectativas.

Este é o resultado do forte desempenho das nossas equipas, que foram capazes de colocar as necessidades e aspirações do consumidor no centro das suas decisões, dando prioridade ao crescimento das vendas. Consequentemente, todas as nossas insígnias reforçaram as suas posições de mercado e o Grupo aumentou o retorno ao capital investido, assegurando em simultâneo uma sólida geração de caixa.

Iniciámos 2018 com uma visão clara das nossas prioridades estratégicas e com insígnias fortes e bem preparadas para enfrentar os desafios futuros. Continuaremos a investir nas nossas pessoas e na infraestrutura das nossas operações, comprometidos em encontrar, a todo o momento, o equilíbrio entre crescimento sustentável e rentabilidade, tanto no curto como no médio-longo prazos.

PERSPECTIVAS PARA 2018

Em 2018 manteremos o crescimento como absoluta prioridade estratégica em todos os nossos mercados.

Na Polónia, o consumidor deverá manter-se confiante e a Biedronka continuará a tirar proveito das oportunidades de crescimento de vendas. Consciente dos desafios que tem pela frente, a Companhia está preparada para as alterações previstas no mercado, na sequência da entrada em vigor da regulamentação relativa ao encerramento de lojas aos Domingos. A insígnia continuará também a investir nas operações, incluindo a adição líquida de 70-80 lojas, e na melhoria da experiência de compra, para garantir que mantém a preferência dos consumidores polacos.

A Hebe potenciará o seu modelo melhorado para criar a notoriedade necessária a uma expansão bem sucedida, enquanto trabalha o *marketing-mix* com vista a melhorar a sua rentabilidade.

O Pingo Doce manterá o foco nos seus pilares de diferenciação como forma de continuar a ganhar quota de mercado, enquanto o Recheio estará atento às oportunidades de crescimento nos vários canais de venda em que está presente.

Na Colômbia, a Ara está confiante relativamente à oportunidade de mercado e adicionará cerca de 150 lojas às 389 que formam a sua rede actual.

Estima-se que as perdas da Ara e da Hebe ao nível do EBITDA, a taxas de câmbio constantes, sejam ligeiramente inferiores às registadas em 2017.

O programa de investimento do Grupo deverá manter-se nos níveis de 2017 e atingir um valor de 700-750 milhões de euros, incluindo, para além dos projectos de expansão de todas as insígnias, a manutenção do forte plano de remodelações da Biedronka e do Pingo Doce.

¹Excluindo, em 2016, o impacto da Monterroio

NÚMEROS
CHAVE

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	2017			2016			Δ			4T 17			4T 16			Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	16.276			14.622			11,3%			4.350			3.884			12,0%		
Margem	3.458	21,2%	3.113	21,3%	11,1%				931	21,4%	838	21,6%	11,1%					
Custos Operacionais	-2.536	-15,6%	-2.251	-15,4%	12,7%				-678	-15,6%	-603	-15,5%	12,4%					
EBITDA	922	5,7%	862	5,9%	7,0%				253	5,8%	235	6,0%	7,6%					
Depreciação	-331	-2,0%	-294	-2,0%	12,4%				-89	-2,1%	-75	-1,9%	19,6%					
EBIT	591	3,6%	568	3,9%	4,2%				163	3,8%	160	4,1%	2,0%					
Custos Financeiros Líquidos	-12	-0,1%	-17	-0,1%	-29,9%				-3	-0,1%	-5	-0,1%	-35,1%					
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	10	0,1%	n.a.				0	0,0%	0	0,0%	n.a.					
Outras Perdas e Ganhos	-14	-0,1%	184	1,3%	n.a.				-3	-0,1%	-17	-0,4%	n.a.					
EBT	565	3,5%	744	5,1%	-24,1%				157	3,6%	138	3,6%	13,7%					
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-152	-0,9%	-130	-0,9%	17,1%				-51	-1,2%	-44	-1,1%	14,9%					
Resultados Líquidos	413	2,5%	614	4,2%	-32,8%				106	2,4%	94	2,4%	13,1%					
Interesses que não Controlam	-27	-0,2%	-21	-0,1%	29,6%				-6	-0,1%	-2	-0,1%	n.a.					
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	385	2,4%	593	4,1%	-35,0%				100	2,3%	92	2,4%	9,2%					
Res. Líquido / acção (€)	0,61		0,94		-35,0%				0,16		0,15		9,2%					
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,63		0,62		0,3%				0,16		0,16		-0,9%					

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	2017	2016
Goodwill Líquido	647	630
Activo Fixo Líquido	3.639	3.180
Capital Circulante Total	-2.496	-2.201
Outros	54	46
Capital Investido	1.843	1.656
Total de Empréstimos	529	335
Leasings	8	4
Juros Diferidos	4	0
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-712	-674
Dívida Líquida	-170	-335
Interesses que não Controlam	225	253
Capital Social	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.159	1.109
Fundos de Accionistas	2.013	1.991
Gearing	-8,5%	-16,8%

CASH-FLOW

(Milhões de Euros)	2017	2016
EBITDA	922	862
Pagamento de Juros	-15	-14
Outros Itens Financeiros	0	3
Imposto sobre o Resultado	-160	-177
Fundos Gerados pelas Operações	747	673
Pagamento de Capex	-662	-433
Variação de Capital Circulante	168	193
Outros*	-4	285
Cash-Flow Libertado	249	718

* Inclui em 2016 o valor de 302 milhões de euros relativos à venda da Monterroio

DESEMPENHO DO ANO

O crescimento das vendas e o fortalecimento das posições de mercado, em cada país onde estamos presentes, têm sido, de forma consistente, as prioridades estratégicas do Grupo. Em 2017, paralelamente a um grande enfoque em potenciar as oportunidades de crescimento identificadas, concretizou-se um sólido investimento no reforço dos pilares de diferenciação de cada Companhia.

Face à particular situação de cada mercado, as principais insígnias garantiram os investimentos necessários em termos de: i. atractividade e inovação da oferta em loja, ii. posicionamento de preço, iii. remuneração e compensação das equipas e iv. melhoria da qualidade das lojas.

A Biedronka continuou a melhorar a sua proposta de valor, antecipando as necessidades do consumidor.

Numa envolvente de consumo positiva e dinâmica, a Biedronka aproveitou um conjunto de oportunidades de crescimento de vendas e fortaleceu a sua posição de mercado. A Companhia desenvolveu o seu modelo de negócio sem nunca comprometer a eficiência de custos que lhe permite sustentar, simultaneamente, o crescimento e a rentabilidade.

Ao longo de 2017, a Biedronka melhorou continuamente a sua oferta, quer ao nível do sortido regular, quer através de campanhas de in&outs alimentares, trazendo inovação e atracção crescentes como forma de beneficiar do trading up registado no mercado.

As acções de in&outs que são disponibilizados através de campanhas inovadoras e com preço atractivo, têm um papel importante em reforçar um dos pilares fundamentais da estratégia da Biedronka - posicionamento e percepção de preço.

O plano de remodelações, que abrangeu mais de 220 lojas, é crucial para garantir o crescimento sustentado da Biedronka, na medida em que permite uma melhoria da oferta e da experiência de compra enquanto garante a eficiência do modelo de negócio.

Como suporte à proposta de valor, também investimos nas nossas equipas, através da actualização dos pacotes remuneratórios e de um conjunto de iniciativas de responsabilidade social interna que visam a melhoria da qualidade de vida dos nossos colaboradores.

O Pingo Doce continuou a crescer num mercado maduro.

No sector, continuou a assistir-se a aberturas de lojas de retalho alimentar de proximidade, bem como a uma forte orientação dos consumidores para as promoções. O Pingo Doce, com uma sólida posição de mercado e reconhecida diferenciação em i. Frescos, ii. Marca Própria e iii. Experiência de Compra, manteve uma forte dinâmica comercial, focando-se em simultâneo nestes três pilares estratégicos.

A Marca Própria continuou a ter um papel importante no sortido, e a Companhia lançou 175 novas referências, reformulando e melhorando mais de 200 produtos.

As 23 remodelações de loja vieram não só melhorar a experiência de compra como contribuir de forma relevante para a qualidade de execução da operação ao nível dos frescos, que contaram também com o lançamento de novos produtos ao longo do ano.

Em Outubro, o Pingo Doce iniciou uma revisão dos pacotes remuneratórios, num claro reconhecimento da importância das equipas na entrega de uma proposta de valor de qualidade, e também no que constitui um passo importante no investimento em níveis crescentes de eficiência e qualidade de serviço.

A Ara continuou a construir as fundações do seu crescimento.

A Ara reiterou a sua confiança na oportunidade que o mercado de proximidade representa na Colômbia.

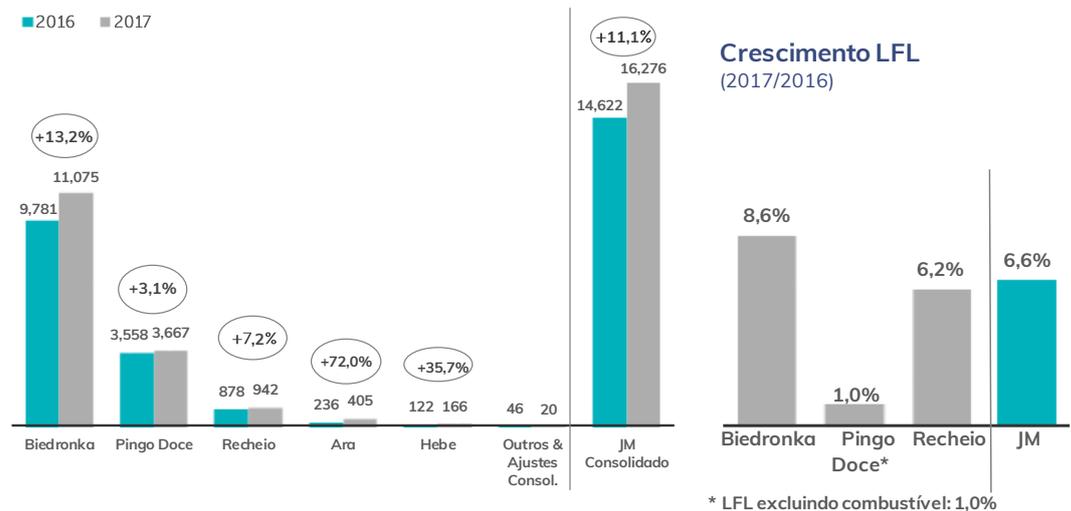
Neste contexto, em 2017, a insígnia acelerou as aberturas de loja para mais do dobro do ano anterior e investiu nas suas equipas, tanto ao nível da estrutura central como das operações. Este investimento dotou a Companhia de uma dinâmica de execução importante para o futuro, numa fase em que ganhar relevância junto do consumidor colombiano continua a ser um desafio que a Companhia está preparada para enfrentar.

DESEMPENHO
VENDAS

Em 2017, **as vendas do Grupo** atingiram 16,3 mil milhões de euros, 11,3% acima do ano anterior (+9,4% a taxa de câmbio constante).

O foco nas vendas, através do investimento no reforço do posicionamento de preço e da experiência de compra, impulsionou um forte ano de crescimento do volume de negócios e de aumento das quotas de mercado, com todas as Companhias a cumprirem os seus objectivos de vendas e a levarem o LFL do Grupo a atingir uns sólidos 6,6%.

Vendas (Milhões de Euros)



Na Polónia, o ambiente de consumo permaneceu favorável ao longo do ano, com impacto positivo no sector alimentar.



A **Biedronka** iniciou 2017 consciente das oportunidades de aumento de vendas numa base LFL, bem como da necessidade de se desafiar permanentemente para as concretizar. A insígnia foi capaz de o fazer, crescendo solidamente as vendas LFL sobre uma base já de si forte, ao mesmo tempo que continuou a investir na experiência de compra do consumidor.

No ano, o LFL foi de 8,6%, impulsionando as vendas totais a crescerem 13,2% (+10,4% em moeda local) para os 11,1 mil milhões de euros.



A **Hebe** esteve centrada na melhoria do seu sortido, com um foco especial no desenvolvimento das marcas exclusivas e marcas próprias. Com uma proposta de valor melhorada, a insígnia teve um bom desempenho de vendas, que se cifraram em 166 milhões de euros, 35,7% acima de 2016 (+32,3% a taxa de câmbio constante).



Em Portugal, atento aos desafios apresentados pelo contexto e consciente da força competitiva dos seus pilares de diferenciação, o **Pingo Doce** reforçou a qualidade da sua oferta e das suas lojas, assim como o posicionamento de preço, mantendo o desempenho LFL em território positivo.

Assim, a insígnia atingiu um crescimento das vendas LFL de 1,0% no ano, que, em conjunto com a abertura de 10 lojas (9 adições líquidas), resultou em vendas totais de 3.667 milhões de euros, 3,1% acima do ano anterior.



O **Recheio**, capturando as oportunidades no seu sector, apresentou um crescimento notável, que se traduziu num aumento LFL de 6,2% no ano, com as vendas totais a crescerem 7,2% para os 942 milhões de euros.

Na Colômbia, o ambiente de consumo apresentou alguns desafios desde o início do 2017 e, embora negativos durante o ano, os níveis de confiança do consumidor começaram a evidenciar uma tendência de melhoria a partir de Abril.



A **Ara** alcançou vendas de 405 milhões de euros, 72,0% acima do ano anterior (+71,8% a taxa de câmbio constante).

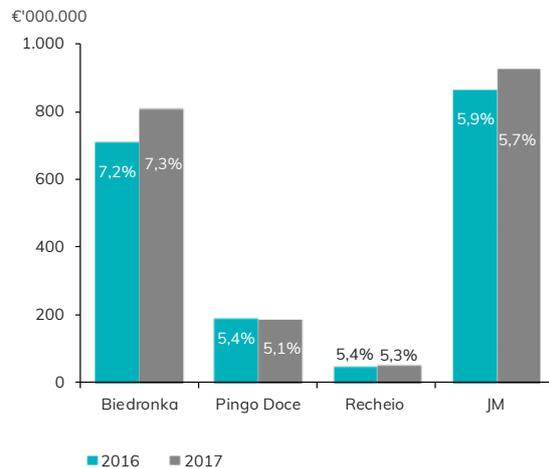
DESEMPENHO RESULTADOS

O **EBITDA consolidado** cifrou-se em 922 milhões de euros, um crescimento de 7,0% em relação ao ano anterior (+4,7% a taxas de câmbio constantes).

Este desempenho foi atingido num ano de investimento relevante na Colômbia e também nas propostas de valor da Biedronka e do Pingo Doce.

A Margem EBITDA do Grupo foi de 5,7% (5,9% em 2016). Excluindo a diluição provocado pelas perdas da Ara e da Hebe, o EBITDA cresceu 9,0% e atingiu uma margem de 6,4%.

EBITDA & MARGEM EBITDA (%)



A **Biedronka** registou um EBITDA de 805 milhões de euros, um aumento de 13,8% em relação a 2016 (+11,0% a taxa de câmbio constante). Este desempenho resultou da entrega de um sólido crescimento das vendas LFL e da manutenção dos standards operacionais necessários para manter a eficiência da estrutura de custos.

A margem EBITDA da Biedronka foi de 7,3%, sensivelmente em linha com a do ano anterior.

O **Pingo Doce** gerou um EBITDA de 188 milhões de euros, 1,6% abaixo de 2016. A respectiva margem foi de 5,1%, uma redução face aos 5,4% registados no ano

anterior, reflectindo essencialmente a decisão da insígnia de executar, a partir de Outubro, uma revisão dos pacotes remuneratórios das suas equipas.

O **Recheio**, registou um EBITDA de 50 milhões de euros, 6,7% acima de 2016, com a respectiva margem a cifrar-se em 5,3%, sensivelmente em linha com a do ano anterior. O crescimento do EBITDA reflectiu o muito bom desempenho das vendas e o controlo dos níveis de eficiência, num contexto de assumido investimento para impulsionar vendas.

A **Ara e a Hebe** registaram, em conjunto, perdas de 85 milhões de euros ao nível do EBITDA (62 milhões de euros em 2016), tendo a Ara sido responsável por cerca de 88% do total. Importa aqui referir que a grande concentração de aberturas, na Colômbia, em Dezembro de 2017 trouxe uma pressão, no EBITDA, maior do que a esperada ao nível dos custos de pré-abertura.

Relativamente à Hebe, como planeado, e em resultado de um bom desempenho de vendas e da evolução positiva da gestão do respectivo mix, as perdas geradas mantiveram uma tendência decrescente.

O bom desempenho das vendas em todas as insígnias esteve na base do crescimento do EBITDA consolidado, permitindo compensar a inflação, já antecipada, nas rubricas de custos, nomeadamente de pessoal.

Os **encargos financeiros** foram de 12 milhões de euros. Os juros líquidos suportados foram ligeiramente acima dos do ano anterior, devido essencialmente à dívida em moeda estrangeira (zloty e pesos colombianos), que funciona como cobertura natural dos investimentos nos diferentes países.

As **outras perdas e ganhos** foram de -14 milhões de euros, incluindo, entre outros, o encerramento de um armazém em Portugal, imparidades em imóveis detidos para venda, abate de benfeitorias e custos de reestruturação.

O **resultado líquido** atribuível a Jerónimo Martins foi de 385 milhões de euros.

Excluindo a contribuição da Monterroio em 2016, o resultado líquido apresentou um crescimento de 6,7% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O bom desempenho das vendas, com foco mantido na eficiência dos modelos, e o balanço extremamente sólido permitiram ao resultado líquido crescer, apesar da aceleração do investimento na Colômbia.

O **cash-flow** gerado no ano atingiu 249 milhões de euros, já incorporando o aumento registado no capex em relação ao ano anterior. O capital circulante manteve um sólido desempenho, sendo uma área de prioridade dentro da gestão do capital investido.

**BALANÇO
CAPEX
PRE-TAX ROIC**

A solidez do balanço mantém-se inquestionável, apesar do aumento do programa de investimento do Grupo. Em 2017 o capex foi de 724 milhões de euros, dos quais 51% investidos em expansão (lojas novas e Centros de Distribuição), tendo o restante sido em larga medida alocado a projectos de remodelação profunda do parque de lojas existente.

Na Biedronka, o plano de investimento do ano atingiu os 354 milhões de euros (49% do total do capex do Grupo), incluindo 121 aberturas de loja, 226 remodelações e um novo centro de distribuição, que foi inaugurado em Outubro.

A Hebe avançou com o plano de abertura de lojas, tendo acrescido 30 localizações ao seu parque de lojas.

O Pingo Doce investiu 102 milhões de euros, abrangendo 10 novas lojas, das quais 4 geridas através de contrato de agência. A insígnia procedeu ainda a 23 remodelações profundas e 21 de natureza mais ligeira, que são também importantes para a eficiência da execução da operação de loja.

No contexto do programa de redimensionamento logístico, o Pingo Doce inaugurou em 2017 um novo centro de distribuição na zona Norte, melhorando de forma decisiva a proximidade e os níveis de serviço às lojas abrangidas.

O Recheio investiu um total de 28 milhões de euros, incluindo a abertura de uma nova loja e a realocação da plataforma de Food-Service do Porto.

A Ara investiu 169 milhões de euros. No que respeita à abertura de lojas, inaugurou um total de 169 localizações, um enorme salto de capacidade em relação às 79 aberturas realizadas em 2016.

Relativamente ao investimento em infraestrutura logística da Ara, registaram-se atrasos nos trabalhos preparatórios, que vão levar ao adiamento para 2019 da conclusão de dois dos Centros de Distribuição em desenvolvimento. Tendo em conta a distribuição geográfica da expansão realizada em 2017 e da prevista para 2018, estes atrasos não são, contudo, críticos para a execução do plano.

No final de 2017, o Grupo apresentava uma posição líquida de caixa no valor de 170 milhões de euros, mesmo após ter pago dividendos aos Accionistas no montante de 380 milhões de euros (435 milhões de euros se incluirmos os valores pagos a parceiros).

O excelente desempenho de vendas e a gestão rigorosa do capital circulante elevaram o Pre-Tax ROIC do Grupo de 29,1% para 29,7%.

O notável aumento da rotação do capital investido na Biedronka foi o grande impulsionador da evolução do Pre-Tax ROIC do Grupo, mais do que compensando os investimentos na Ara e na Hebe. Também o Pingo Doce e o Recheio registaram uma evolução positiva da rotação do capital investido.

**PROPOSTA DE
DIVIDENDOS**

Jerónimo Martins reitera a sua política de dividendos, de acordo com a qual, o dividendo a distribuir deve corresponder a um valor entre 40 a 50% dos resultados líquidos consolidados ordinários. Da aplicação desta política resultaria um dividendo máximo de 196,8 milhões de euros.

Porém, considerando a solidez do balanço e a posição líquida de caixa no final do ano, bem como a capacidade de forte geração de caixa do Grupo, na sua reunião de 27 de Fevereiro de 2018, o Conselho de Administração decidiu propor à Assembleia Geral de Accionistas, que decorrerá no dia 12 de Abril de 2018, a distribuição de um dividendo de 385,2 milhões de euros. O montante total equivale a um valor bruto de 0,613 euros por acção, a ser pago aos Accionistas na proporção das suas acções, excluindo acções próprias.

Esta proposta de distribuição de dividendos corresponde, pelo segundo ano consecutivo, a um payout excepcional de 100%, aproximadamente o dobro do que resultaria da aplicação da política de dividendos em vigor.

Considerando a sua posição de caixa, o Grupo mantém inalterado o seu plano de investimento e a flexibilidade para tirar partido de oportunidades de expansão não-orgânicas que possam surgir no curto prazo.

☎ +351 21 752 61 05
✉ investor.relations@jeronimo-martins.com
Cláudia Falcão ✉ claudia.falcao@jeronimo-martins.com
Hugo Fernandes ✉ hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Assembleia Geral de Accionistas: 12 de Abril de 2018
Resultados do 1.º Trimestre 2018: 26 de Abril de 2018 (antes da abertura do mercado)
Resultados do 1.º Semestre 2018: 25 de Julho de 2018 (após encerramento do mercado)
Resultados dos Primeiros 9 Meses 2018: 30 de Outubro de 2018 (após encerramento do mercado)

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXO DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	2017	2016
Vendas e Prestação de Serviços	16,276	14,622
Custo das Vendas	-12,818	-11,509
Margem	3,458	3,113
Custos de Distribuição	-2,606	-2,308
Custos Administrativos	-261	-238
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-14	-32
Resultados Operacionais	577	536
Custos Financeiros Líquidos	-12	-17
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	-5
Ganhos na Alienação de Negócios	0	221
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	10
Resultados Antes de Impostos	565	744
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-152	-130
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	413	614
Interesses que não Controlam	-27	-21
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	385	593

DETALHE DAS VENDAS

(Milhões de Euros)	2017		2016		Δ %		4T 17		4T 16		Δ %	
	% total	% total	s/ FX	Euro	% total	% total	s/ FX	Euro	% total	% total	s/ FX	Euro
Biedronka	11.075	68,0%	9.781	66,9%	10,4%	13,2%	2.972	68,3%	2.618	67,4%	9,7%	13,5%
Pingo Doce	3.667	22,5%	3.558	24,3%		3,1%	975	22,4%	930	23,9%		4,9%
Recheio	942	5,8%	878	6,0%		7,2%	229	5,3%	215	5,5%		6,2%
Ara	405	2,5%	236	1,6%	71,8%	72,0%	117	2,7%	73	1,9%	72,6%	59,0%
Hebe	166	1,0%	122	0,8%	32,3%	35,7%	51	1,2%	38	1,0%	30,2%	34,9%
Outros & Ajustes de Consolidação	20	0,1%	46	0,3%		n.a.	6	0,1%	9	0,2%		n.a.
Total JM	16.276	100%	14.622	100%	9,4%	11,3%	4.350	100%	3.884	100%	9,6%	12,0%

CRESCIMENTO DE VENDAS

	Crescimento Total de Vendas							Crescimento LFL de Vendas						
	1T 17	2T 17	1S 17	3T 17	9M 17	4T 17	2017	1T 17	2T 17	1S 17	3T 17	9M 17	4T 17	2017
Biedronka														
Euro	10,8%	15,9%	13,4%	12,6%	13,1%	13,5%	13,2%							
PLN	9,7%	11,8%	10,8%	10,5%	10,7%	9,7%	10,4%	8,4%	9,5%	9,0%	8,9%	9,0%	7,6%	8,6%
Pingo Doce	0,8%	5,2%	3,1%	1,3%	2,4%	4,9%	3,1%	-1,1%	3,0%	1,0%	-1,0%	0,3%	2,9%	1,0%
Excl. combustível	0,6%	5,3%	3,0%	1,5%	2,5%	5,1%	3,1%	-1,4%	3,1%	0,9%	-0,9%	0,3%	3,0%	1,0%
Recheio	7,2%	9,9%	8,6%	5,9%	7,6%	6,2%	7,2%	5,2%	8,1%	6,8%	4,9%	6,0%	6,6%	6,2%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2016	Aberturas				Encerramentos 2017	2017
		1T 17	2T 17	3T 17	4T 17		
Biedronka	2.722	11	18	17	75	20	2.823
Pingo Doce	413	2	3	2	3	1	422
Recheio	42	0	1	0	0	0	43
Ara	221	23	26	43	77	1	389
Hebe	153	7	1	6	16	1	182

Área de Venda (m ²)	2016	Aberturas				Encerramentos/ Remodelações 2017	2017
		1T 17	2T 17	3T 17	4T 17		
Biedronka	1.768.293	7.442	12.089	12.361	52.830	-3.977	1.856.992
Pingo Doce	493.089	2.242	4.051	2.000	3.982	1.467	503.897
Recheio	130.597	0	1.399	0	0	-1	131.997
Ara *	71.263	8.342	10.284	15.557	28.464	217	133.692
Hebe	35.479	1.815	222	1.485	4.052	0	43.053

* Reclassificação do valor publicado em 2016 e 1T 17

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	2017	Mg	2016	Mg
Biedronka	805	7,3%	707	7,2%
Pingo Doce	188	5,1%	192	5,4%
Recheio	50	5,3%	47	5,4%
Outros & Ajustes de Consolidação	-122	n.a.	-84	n.a.
JM Consolidado	922	5,7%	862	5,9%

CUSTOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	2017	2016
Juros Líquidos	-12	-11
Diferenças Cambiais	3	-3
Outros	-4	-3
Resultados Financeiros	-12	-17

INVESTIMENTO

(Milhões de Euros)	2017	Peso	2016	Peso
Biedronka	354	49%	233	48%
Distribuição Portugal	130	18%	158	33%
Ara	169	23%	64	13%
Outros	71	10%	28	6%
Investimento Total	724	100%	482	100%

CAPITAL CIRCULANTE

(Milhões de Euros)	2017	2016
Existências	847	720
em dias de vendas	19	18
Clientes	56	45
em dias de vendas	1	1
Fornecedores	-2,849	-2,514
em dias de vendas	-64	-63
Capital Circulante Trade	-1,946	-1,749
em dias de vendas	-44	-44
Outros	-551	-452
Capital Circulante Total	-2,496	-2,201
em dias de vendas	-56	-55

DETALHE DA DÍVIDA

(Milhões de Euros)	2017	2016
Dívida de Médio Longo Prazo	232	112
% do Total de Empréstimos	43,8%	33,3%
Maturidade Média (anos)	2,4	3,5
Empréstimos Obrigacionistas	0	0
Papel Comercial	0	0
Outros Empréstimos	232	112
Dívida de Curto Prazo	298	224
% do Total de Empréstimos	56,2%	66,7%
Total de Empréstimos	529	335
Maturidade Média (anos)	1,4	1,6
Leasings	8	4
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	4	0
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-712	-674
Dívida Líquida	-170	-335
% Dívida em Euros (Total de Empréstimos + Leasings)	24,3%	44,2%
% Dívida em Zlotys (Total de Empréstimos + Leasings)	44,8%	27,8%
% Dívida em Pesos (Total de Empréstimos + Leasings)	30,9%	27,9%

NOTAS

1. DEFINIÇÕES

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas

2. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS NOTA DE RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração de Resultados	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Ano 2017
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e Prestação de Serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de Distribuição; Custos Administrativos, assim como, exclui valor de €-330,9 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota Report por Segmentos.
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos Financeiros Líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em Joint ventures e Associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outros Resultados Operacionais; Ganhos na Alienação de Negócios e Ganhos/Perdas em Outros Investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o Rendimento do Exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não Controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

3.
BALANÇO
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço neste Comunicado	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do 2017
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos Intangíveis e apresentado na nota de Activos Intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos Tangíveis e Intangíveis excluindo valor de Goodwill Líquido (€646,6 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e Diferimentos Correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e Diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €-7,7 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,0 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (nota - Dívida Financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Activos Financeiros disponíveis para venda; Devedores, Acréscimos e Diferimentos não correntes; Impostos Diferidos Activos e Passivos; Impostos sobre o Rendimento a receber e a pagar e Provisões riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida Financeira (nota - Devedores e Acréscimos e Diferimentos), assim como o valor de €-7,7 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo Leasings
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos Obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-2,0 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital Social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de Emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

4.
CASH-FLOW
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash-Flow neste Comunicado	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Ano 2017
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros Pagos e a linha de Juros Recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos Recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o Rendimento Pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de Negócios, e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash-Flow Libertado	

5.
RESULTADO LÍQUIDO
NUMA BASE
COMPARÁVEL

(Milhões de Euros)	2017	2016
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	385	593
Deduzidos do impacto dos negócios descontinuados		
Ganhos em joint ventures e associadas (alienado)	0	10
Resultado Líquido Serviços de Mkt., Repr. e Rest. (alienado)	0	1
Itens não Recorrentes - Venda Monterroio	0	221
Resultado Líquido numa base comparável	385	361